

Santificação do trabalho

Todos os batizados são chamados a seguir a Jesus Cristo e a dá-lo a conhecer. São Josemaria diz que todos podemos alcançar a santidade nas ocupações profissionais, amando a Deus e os outros homens no trabalho corrente. D. Javier Echevarría propõe considerar este ponto capital do espírito do Opus Dei para aprofundar na sua inesgotável riqueza espiritual e pô-lo em prática com uma maior fidelidade.

03/03/2018

Santificar o trabalho próprio não é uma quimera, mas missão de todo o cristão...: tua e minha. - Assim o descobriu aquele torneiro mecânico, que comentava: “Deixa-me louco de alegria essa certeza de que eu, manejando o torno e cantando, cantando muito - por dentro e por fora -, posso fazer-me santo... Que bondade a do nosso Deus!”

Sulco, 517

Ao recordar aos cristãos as palavras maravilhosas do Gênesis — que Deus criou o homem para que trabalhasse —, fixamo-nos no exemplo de Cristo, que passou a quase totalidade da sua vida terrena trabalhando numa aldeia como artesão. Amamos esse trabalho humano que Ele abraçou como condição de vida, cultivou e

santificou. Vemos no trabalho — na nobre fadiga criadora dos homens — não só um dos mais altos valores humanos, meio imprescindível para o progresso da sociedade e para o ordenamento cada vez mais justo das relações entre os homens, mas também um sinal do amor de Deus para com as suas criaturas e do amor dos homens entre si e para com Deus: um meio de perfeição, um caminho de santificação.

Por isso, o único objetivo do Opus Dei sempre foi este: contribuir para que no meio do mundo, das realidades e afãs seculares, homens e mulheres de todas as raças e de todas as condições sociais procurassem amar e servir a Deus e a todos os demais, em seu trabalho ordinário e através dele.

Entrevistas com Mons. Josemaria Escrivá, 10

Dignidade de qualquer trabalho

O trabalho profissional - seja qual for - converte-se no candeeiro que ilumina os vossos colegas e amigos. Por isso, costumo repetir aos que se incorporam ao Opus Dei, e a minha afirmação é válida para todos os que me escutam: pouco me importa que me digam que fulano é um bom filho meu - um bom cristão -, mas um mau sapateiro! Se não se esforça por aprender bem o seu ofício ou por executá-lo com esmero, não poderá santificá-lo nem oferecê-lo ao Senhor. E a santificação do trabalho ordinário é como que o eixo da verdadeira espiritualidade para os que - imersos nas realidades temporais - estão decididos a ter uma vida de intimidade com Deus.

Amigos de Deus, 61

Qualidade e reconhecimento profissional idênticos

Todo o trabalho profissional exige uma formação prévia e depois um

esforço constante para melhorar essa preparação e acomodá-la às novas circunstâncias que apareçam. Esta exigência constitui um dever particularíssimo para os que aspiram a ocupar postos de direção na sociedade, pois são chamados também a um serviço muito importante, de que depende o bem estar de todos.

Se a mulher dispõe da preparação adequada, deve ter a possibilidade de encontrar aberto o caminho da vida pública, em todos os níveis. Neste sentido, não se podem apontar umas tarefas específicas que sejam da competência exclusiva da mulher.

*Entrevistas com Mons. Josemaria
Escrivá, 90*

Empenho social da riqueza

Todos os homens, todas as mulheres — e não apenas os materialmente pobres — têm obrigação de

trabalhar. A riqueza, a situação de desafogo econômico é um sinal de que se tem mais obrigação de sentir a responsabilidade pela sociedade inteira.

Entrevistas com Mons. Josemaria Escrivá, 111

O trabalho constrói a sociedade

A imensa maioria dos sócios da Obra são leigos, simples cristãos; a sua condição é a de quem tem uma profissão, um ofício, uma ocupação, muitas vezes absorvente, com a qual ganha a vida, mantém a família, contribui para o bem comum, desenvolve a personalidade.

A vocação para o Opus Dei vem confirmar tudo isso, a tal ponto que um dos sinais essenciais dessa vocação é precisamente viver no mundo e nele desempenhar um trabalho — contando, volto a dizer, com as próprias imperfeições

peçoais — da maneira mais perfeita possível, tanto do ponto de vista humano quanto do sobrenatural. Quer dizer: um trabalho que contribua eficazmente para a edificação da cidade terrena — e que, por conseguinte seja feito com competência e com espírito de serviço — e para a consagração do mundo, sendo, portanto, santificante e santificado.

Entrevistas com Mons. Josemaria Escrivá, 70

Êxito e fracasso

Mas voltemos ao nosso tema. Dizia-vos antes que bem podeis conseguir os êxitos mais espetaculares no terreno social, na atuação pública, nos afazeres profissionais; que, se vos desleixardes interiormente e vos afastardes do Senhor, no fim tereis fracassado rotundamente.

Amigos de Deus, 12

Tens de permanecer vigilante, para que os teus êxitos profissionais ou os teus fracassos - que virão! - não te façam esquecer, nem por um instante, qual é o verdadeiro fim do teu trabalho: a glória de Deus!

Forja, 704

A verdadeira eficácia do trabalho é o amor que a dá

Gosto muito de repetir - porque tenho boa experiência disso - aqueles versos de pouca arte, mas muito expressivos: *Minha vida é toda de amor / e, se em amor sou sabido, / é só por força da dor, / que não há amante melhor / que o que muito tem sofrido**.

Ocupa-te dos teus deveres profissionais por Amor; leva a cabo todas as coisas por Amor, insisto, e verificarás - precisamente porque amas, ainda que saboreies a amargura da incompreensão, da injustiça, do desagrado e até do próprio fracasso humano - as

maravilhas que o teu trabalho produz. Frutos saborosos, semente de eternidade!

Amigos de Deus, 68

O trabalho como missão

A vocação acende uma luz que nos faz reconhecer o sentido da nossa existência. É convencermo-nos, sob o resplendor da fé, do porquê da nossa realidade terrena. Nossa vida - a presente, a passada e a que há de vir - ganha um novo relevo, uma profundidade de que antes não suspeitávamos. Todos os fatos e acontecimentos passam a ocupar o seu verdadeiro lugar: entendemos para onde o Senhor nos quer conduzir, e nos sentimos como que avassalados por essa tarefa que Ele nos confia.

É Cristo que passa, 45

Todas as tarefas dos homens interessam a Deus

Todos vós, que hoje celebrais comigo esta festa de São José, sois homens dedicados ao trabalho nas mais diversas profissões humanas, fazeis parte dos lares mais diversos, pertenceis a tão diferentes nações, raças e línguas. Fostes educados em centros de ensino, em oficinas ou escritórios, exercestes a vossa profissão durante anos, travastes relações profissionais e pessoais com os vossos companheiros, participastes na solução dos problemas coletivos das vossas empresas e da vossa sociedade.

Pois bem: recordo-vos, uma vez mais, que nada disso é alheio aos planos divinos. A vossa vocação humana é parte, e parte importante, da vossa vocação divina. Esta é a razão pela qual tendes que vos santificar - contribuindo ao mesmo tempo para

a santificação dos outros, dos vossos iguais - precisamente santificando o vosso trabalho e o vosso ambiente: essa profissão ou ofício que preenche vossos dias, que dá uma fisionomia peculiar à vossa personalidade humana, que é a vossa maneira de estar no mundo; esse lar, a vossa família; e essa nação em que nascestes e que amais.

É Cristo que passa, 46

Oração e trabalho

Trabalhemos, e trabalhemos muito e bem, sem esquecer que a nossa melhor arma é a oração. Por isso, não me canso de repetir que temos que ser almas contemplativas no meio do mundo, que procuram converter o seu trabalho em oração.

Sulco, 497

Profissionalite

Interessa que labutes, que metas ombros... Em todo o caso, coloca os afazeres profissionais no seu lugar: constituem exclusivamente meios para chegar ao fim; nunca se podem toma, nem de longe, como o fundamental. Quantas “profissionalites” impedem a união com Deus!

Sulco, 502

Apostolado

Comporta-te como se dependesse de ti, exclusivamente de ti, o ambiente do lugar em que trabalhas: ambiente de laboriosidade, de alegria, de presença de Deus e de sentido sobrenatural. - Não compreendo a tua abulia. Se tropeças com um grupo de colegas um pouco difícil - que talvez tenha chegado a ser difícil pelo teu descaso -, logo te desinteressas deles, tiras o corpo, e pensas que são um peso morto, um lastro que se opõe às tuas aspirações

apostólicas, que não te vão entender... Como queres que te escutem se, além de querer-lhe bem e servi-los com a tua oração e mortificação, não lhe falas?... -
Quantas surpresas terás no dia em que te decidas a conversar com um, com outro, e outro! Além disso, se não mudas, poderão exclamar com razão, apontando-te com o dedo: "Hominem non habeo!" - não tenho quem me ajude!

Sulco, 954

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
dev.opusdei.org/pt-br/article/
santificacao-do-trabalho/](https://dev.opusdei.org/pt-br/article/santificacao-do-trabalho/) (06/08/2025)